

A cidadania na disciplina de Educação Física no ensino médio¹

Janaina Andretta Dieder 

Gustavo Roes Sanfelice 

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar e analisar os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de Educação Física, a partir de observações em uma escola pública e uma privada. Na pública, a cidadania se constitui através do enquadramento do comportamento social (regras, disciplina). Na privada, ela é desenvolvida através de atividades que promovem a autonomia dos alunos sobre as práticas corporais. Mas, por vezes, predomina o abandono docente.

Palavras-chave: Cidadão; Educação; Escola.

Abstract

Citizenship in the Physical Education discipline in high school

The purpose of this study was to identify and analyze the consequences of citizenship in the development of high school youth in the discipline of Physical Education, based on observations in a public and a private school. In the public, citizenship is constituted through the framework of social behavior (rules). In the private, it is developed through activities that promote the autonomy of the students on the corporal practices. But sometimes, there was a predominance teacher abandonment.

Keywords: Citizen; Education; School.

Resumen

Ciudadanía en Educación Física en la escuela secundaria

El estudio objetivó identificar y analizar los desdoblamientos de la ciudadanía en la formación de jóvenes de la enseñanza media en la Educación Física, a partir de las observaciones en dos escuelas: pública y privada. En la pública, la ciudadanía se constituye por el encuadramiento del comportamiento social (reglas, disciplina). En la privada, es desarrollada por actividades que promueven la autonomía de los alumnos sobre las prácticas corporales. Pero, a veces, predomina el abandono docente.

Palabras clave: Ciudadano; Educación; Escuela.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de financiamento 001 para sua realização.

Introdução

A cidadania é um conceito subjetivo e pode ter diversos significados. Ela é considerada como “algo vivo e constantemente passível de transformação e mudança”, sendo “impossível de ser mensurada através de um medidor universal”, pois seria “uma ideia, uma construção social, um conjunto de comportamentos que caracterizariam o cidadão” (FERREIRA, CASTELLANI FILHO, 2012, p. 138). Para Maia e Pereira (2014):

A questão é que a cidadania não deve ser vista apenas como um *status* que se conquista após a passagem por determinadas experiências, mas como um processo de legitimação de formas de ser e fazer que desde sempre cada indivíduo exercita ao longo de sua trajetória de vida, em um movimento de autorreflexão permanente. (p. 623)

Nesse sentido, a escola ocupa um lugar central para o desenvolvimento da cidadania e o que se propõe a pensar nesse estudo é a cidadania como prática cotidiana, que pode e deve ser ampliada a uma série de experiências e vivências dos indivíduos, dentro e fora do contexto escolar, levando a discussão para um enfoque vivencial dos sujeitos sociais, através de uma contínua autorreflexão de nosso contexto, dilemas e contradições, sobretudo no momento atual, em que as posições políticas estão polarizadas (MAIA, PEREIRA, 2014). A cidadania como prática cotidiana é reconhecida como uma “cidadania em construção”, ou seja, valoriza a “dimensão processual na qual o resultado final não se reporta já a uma noção fixa de cidadania, ou a um modo preestabelecido de agir como ou ser cidadão/cidadã”, mas sim uma problematização e construção da sua própria cidadania (MENEZES, FERREIRA, 2014, p. 135). Assim, por meio desse trabalho, entende-se que o aluno permanece construindo sua cidadania, sendo “capaz de questionar, analisar e se posicionar criticamente no mundo, buscando solucionar problemas de forma criativa e inovadora, sabendo interagir com o outro e suas diferenças” através de “resoluções de problemas que abarcam questões sociais, buscando a autonomia do aluno” (DIEDER, SANFELICE, 2019, p. 418).

Não obstante, a disciplina de Educação Física (EF) pode e deve, juntamente às demais, desenvolver essas questões a partir das contribuições da área. Já que “agir de acordo com os princípios fundamentais da cidadania requer a aquisição de competências de cunho mais crítico” (GONZÁLEZ, FRAGA, 2009, p. 115). Vale lembrar que “o crescimento intelectual e afetivo não se realizam sem um corpo, e que, enquanto uma das dimensões do humano, tem sua concepção demarcada histórico-culturalmente” (BRASIL, 2013, p. 167).

No momento em que o estudo foi realizado, os documentos vigentes a nível nacional que orientavam as práticas docentes na EF eram dois: os Parâmetros Cur-

riculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e, em nível estadual, o Referencial Curricular de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul (GONZÁLEZ, FRAGA, 2009). Em ambos os documentos a disciplina de EF se apresenta inserida no âmbito das linguagens. Os PCNEM têm como objetivo “aproximar o aluno do Ensino Médio novamente à Educação Física, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos”, buscando o desenvolvimento da totalidade dos alunos e não só o dos mais habilidosos, conforme teve privilegiado historicamente, fruto da pedagogia tecnicista muito difundida no Brasil na década de 1970 (BRASIL, 2000, p. 33). Entretanto, o impacto dessas práticas consideradas tradicionais nesse componente curricular faz com que essa disciplina ainda seja objeto de “intensas críticas a certos modelos de práticas pedagógicas tidos como hegemônicos” (BRASIL, 2006, p. 213). Sob esse prisma, de acordo com os PCNEM, a EF necessita “buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura” (BRASIL, 2000, p. 34).

A conquista da autonomia do aluno – cidadania – também faz parte dos objetivos desse componente curricular e deve ser realizada por meio de trabalhos individuais e coletivo-cooperativo. Portanto, a EF “contribui para a formação do cidadão com instrumentos e conhecimentos diferenciados daqueles chamados tradicionais no mundo escolar”, pois o conhecimento nessas aulas é “socializado e apropriado sob manifestação de conjunto de práticas, produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais” (BRASIL, 2006, p. 224).

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo identificar e analisar os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de EF, visualizando dentro desse componente curricular algumas práticas que buscam desenvolver a cidadania, não no sentido de “disciplinarizar” o tema, mas sim de perceber de forma sistêmica como essa temática é vivenciada dentro do currículo escolar.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como qualitativo descritivo e interpretativo. A pesquisa qualitativa tem recursos para descrever como o fenômeno é localmente constituído (SILVERMAN, 2009), no caso desta pesquisa, entender os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de EF em uma escola pública e uma privada de uma cidade do Vale dos Sinos/RS.

Foram selecionadas duas escolas, uma da rede de ensino pública e uma da rede privada da cidade, tendo como critério de escolha as escolas com maior número de alunos matriculados no ensino médio no ano de 2018, presumindo-se, assim, que essas são as escolas mais procuradas e com maior alcance quantitativo na formação dos alunos da respectiva cidade, atuais/futuros cidadãos.

A imersão no campo empírico se constitui através de observações (13/03/2018 a 13/06 na escola pública e de 21/03 a 14/06 na escola privada²), registradas em diários de campo e entrevistas. A escola pública tinha quatro professores de EF no ensino médio, enquanto a escola privada tinha três docentes. Foram entrevistados um docente de EF de cada escola, escolhido entre os próprios professores da área. Na escola pública foi entrevistada a professora Kamile (5/07/2018) e na escola privada a docente Carlise (10/08/2018)³.

A pesquisa segue os parâmetros éticos conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, ciente sobre as obrigações éticas, preservando o respeito às pessoas (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 81015617.1.0000.5348). Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a triangulação que, neste estudo, ocorreu através da triangulação por fontes, teórica e reflexiva (CAUDURO, 2004).

Resultados e discussão

Os contextos estudados possuem características diferentes que influenciam na formação da/para a cidadania, e o que chama mais atenção e também desencadeia em diferenças no funcionamento das escolas e, conseqüentemente, a forma como a cidadania é desenvolvida nas disciplinas são as metodologias de ensino utilizadas. A escola pública se caracteriza pela abordagem e metodologia tradicional, seguindo esse modelo conhecido e ainda predominante nas escolas, marcado pela transmissão de conhecimentos que “visa disciplinar a mente e formar hábitos”, prevalecendo “a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos” (LEÃO, 1999, p. 192). Os alunos são divididos em turmas, as aulas separadas em disciplinas de acordo com os horários são estabelecidos e existem normas de conduta que são impostas. Dessa forma, ficou

² As observações foram realizadas na escola como um todo, observando-se toda a rotina, componentes curriculares e espaços. Dentro desses contextos, as observações foram realizadas também na disciplina de EF.

³ Foram utilizados pseudônimos para garantir o anonimato dos colaboradores do estudo.

perceptível no funcionamento da escola e na grande parte das ações docentes uma “restrição à liberdade intelectual e moral [...] liberdade de pensar, desejar e decidir” (DEWEY, 1976, p. 59). Com isso, notamos nesse recinto uma continuação do padrão de escola reconhecido pela sociedade que tornou a escola universal e gratuita e que identifica como seu papel a “preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade” (LEÃO, 1999, p. 192).

Enquanto que a escola privada inseriu no ano de 2018 metodologias ativas e colaborativas em seu processo de ensino, trabalhando com projetos que abarcam as diversas áreas do conhecimento, promovendo, em muitas vezes, a interdisciplinaridade. A escola, a partir de então, começou a trabalhar na perspectiva do diálogo, colocando o aluno como central no processo de ensino-aprendizagem, “enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo” (LOVATO et al., 2018, p. 157). Tornando, dessa forma, os educandos protagonistas do processo de aprender, auxiliando na “construção do conhecimento libertador que proponha a emancipação e a autonomia dos sujeitos educativos” (OLIVEIRA et al., 2017, p. 682). De maneira distinta a qual estamos habituados, nessa escola não existem mais turmas fechadas, os alunos trabalham em grupos pré-estabelecidos em alguns momentos, mas, na maioria das vezes, têm a autonomia de escolher o grupo de que irão participar. Os horários são flexíveis (não há mais sinal escolar) e os discentes buscam as áreas do conhecimento de acordo com suas necessidades. As regras são flexíveis e construídas coletivamente, buscando-se sempre o diálogo para a resolução dos conflitos.

Percebeu-se, portanto, que a EF segue a dinâmica e funcionamento das escolas, de maneira geral. Na escola pública, de acordo com as observações realizadas, as aulas desse componente curricular no ensino médio são divididas em dois momentos: o primeiro que desenvolve atividades para a “preparação física” dos alunos, através de séries de exercícios e repetições, com ênfase na execução correta dos movimentos; e o segundo momento em que os alunos praticam alguns esportes pré-estabelecidos (na maioria das vezes futsal e voleibol – com a divisão por gênero, meninos jogam futsal e meninas voleibol). Contata-se, assim, que a EF nessa escola segue as “práticas tradicionais” que “têm como centralidade o ensino do esporte” e o “desenvolvimento da aptidão física” (GONZÁLEZ, 2016, p. 51). A centralidade do esporte advém de uma prática socialmente construída, fazendo com que “[...] no imaginário social e escolar, a educação física escolar passou a ser sinônimo de esporte, produzindo uma monocultura esportiva na escola” (BRACHT, 2006, p. 125). Essa práxis manifesta uma posição

hegemônica nas aulas de EF escolar (BETTI, 1999). A influência do esporte é tão grande na escola que ocorreu uma subordinação da EF escolar aos códigos, sentidos e significados do mesmo (SOARES, 1992; 2009). Dessa forma “o esporte passa a determinar o conteúdo da EFI e, de certo modo, novas relações são estabelecidas, passando o aluno a atleta e o professor a treinador, almejando-se nesta lógica desenvolver um processo de seletividade” (ARAÚJO et al., 2018, p. 825).

Em ambos os momentos das aulas de EF observadas há bastante rigidez, cobrança e normas que devem ser seguidas. Não foram observados diálogos sobre temas transversais, nem a vinculação com a vivência e cotidiano dos alunos, limitando, assim, o desenvolvimento da cidadania nessa disciplina. Mesmo a escola trabalhando bastante com o esporte, ele poderia ser abordado de modo que os alunos pudessem discutir e compreender o significado das suas funções na sociedade (BRACHT, 2006). Isso sob um viés crítico e num entendimento que a aula não é restrita somente a um saber fazer, mas que proporcione a oportunidade de aprofundar discussões que superem o fazer (ARAÚJO et al., 2018, p. 825).

Vale destacar que a professora entrevistada mencionou que trabalhavam questões vinculadas à cidadania “com jogos coletivos, eles trazendo muitas vezes a inclusão para trabalhar junto com eles [...] com jogos adaptados” (KAMILE, 5/07/2018). Entretanto, como citado acima, as práticas observadas foram distintas, exceto os jogos coletivos, bastante presentes nas aulas. Ela cita também a questão da inclusão, outro ponto que nas observações não ficou perceptível, já que esses alunos ficavam excluídos durante as aulas.

Evidencia-se nesse contexto a fragmentação do conhecimento em disciplinas, que acaba dificultando a formação dos alunos, ou seja, a cidadania (SILVA, MOLINA NETO, 2014). Isso decorre do fato de que “talvez as práticas educativas no contexto macro social e no interior das escolas ainda não estejam configuradas em uma perspectiva que privilegie a construção do trabalho docente coletivo” (BOSSLE et al., 2013, p. 401-2). Esse fato é citado pela docente entrevistada; “[...] às vezes, a gente não consegue trabalhar bem em conjunto, a gente tenta, existem reuniões de formação [...]” (KAMILE, 5/07/2018). Ela menciona também que o salário do Estado não tem “um bom aporte”, fazendo com que tenha que se dividir com uma segunda fonte de renda, que acaba limitando sua prática docente, de acordo com sua fala. Além da escola a professora trabalha como *personal*, ou seja, em outra área de atuação dentro da sua formação inicial em licenciatura plena, mas que tem um foco bastante distante

das práticas do contexto escolar. Essas duas atuações profissionais em áreas bastante diferentes culminam fragilizando sua atuação em ambos os recintos, já que ela acaba não tendo tempo para se dedicar exclusivamente para formações e estudos em uma das áreas, bem como, por vezes, não consegue participar de determinadas atividades na escola.

Nesse sentido, vale ressaltar que é necessário que os conteúdos de ensino da EF estejam vinculados a um tema relevante, construídos com a comunidade escolar, que seja atrelado a um projeto de formação dos alunos, o que não foi percebido durante as observações nessa escola. Os conteúdos que fazem parte da cultura corporal de movimento (ginástica, esporte, jogos, lutas e dança) podem servir de base de abordagem dos mais diferentes temas:

gênero, práticas corporais em espaços públicos, entre outros. Além disso, cada um desses conteúdos possui uma vinculação social com a realidade atual, tal como a vinculação do esporte à indústria cultural e à produção do espetáculo televisivo e venda de produtos. A dança, por sua vez, também possui vinculações étnicas, culturais e históricas, bem como relações de gênero a serem discutidas na escola (BRASIL, 2006, p. 229).

Apesar dessa gama de possibilidades, as aulas de EF nesse contexto eram embasadas apenas na preparação física dos alunos e no desporto, sem articular com qualquer temática ou problemática que pudesse ser aprimorada e refletida na vida dos discentes, como destacado acima pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), tendo como intuito desenvolver o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa na dimensão social (GONZÁLEZ, FRAGA, 2009).

Durante uma observação, uma das professoras de EF da escola perguntou sobre o que era a pesquisa que estava realizando e disse que “a cidadania é algo que está sempre acontecendo”, que achava que deveria “ter uma disciplina para isso”, pois “era o que faltava para essa geração”. Falou que “na escola não falta muito porque aqui tem disciplina”, através das regras. Disse ainda que tem alunos que vêm de vários lugares e, às vezes, têm um choque de realidade, porque é tudo muito regrado, disciplinado (DIÁRIO DE CAMPO, 15/05/2018). Além da fala dessa docente, a professora entrevistada, quando questionada sobre o papel da EF na formação da cidadania, afirmou: “eu considero a educação física bem fundamental porque ela trabalha essa coisa de disciplina” (KAMILE, 5/07/2018). Dessa forma, percebe-se que a visão dessas docentes, bem como da escola, é de que a disciplina imposta através das regras e normas de conduta compõem a cidadania.

nia, que é entendida como o enquadramento do comportamento social, limitando a possibilidade de dar voz e vez aos alunos, mas que também auxilia na “violência zero na escola” (DIEDER, SANFELICE, 2019, p. 417). Além disso, outro ponto marcante na fala delas e no que se percebe como projeto de escola é a cidadania como preparação para o mercado de trabalho.

Na escola privada, com a inserção de metodologias ativas e colaborativas que trabalham a partir de projetos que abarcam todas as áreas do conhecimento, a EF também se mostra em determinados momentos alinhada com essa proposta, por meio de práticas e atividades interdisciplinares. Vale lembrar, entretanto, que, apesar de a EF ser protagonista em algumas atividades que serão expostas abaixo, muitas vezes os docentes desse componente curricular não se colocavam nessa posição, deixando para o professor que estava junto assumir a posição central da aula. Na observação do dia 27 de março de 2018, nas turmas de 1º ano do ensino médio, havia dois professores em sala: de EF e de matemática. Foi realizada uma conversa sobre índice de massa corporal (IMC), a partir dos dados coletados na aula anterior. A docente explicou para os alunos que “o correto era fazer avaliação antropométrica”, pois se ficasse acima ou abaixo do IMC deveriam levar em conta outras questões e “tomar atitudes saudáveis para melhorar” (DIÁRIO DE CAMPO, 27/03/2018). Como continuação da proposta, a docente de EF pediu para os alunos relacionarem as transformações da sociedade e os hábitos de vida às necessidades atuais de atividades físicas. Conversou com os alunos também sobre alimentação, práticas esportivas e gasto calórico, e eles puderam relacionar com o seu cotidiano (OBSERVAÇÃO, 17/04/2018). Em outra observação, a proposta era fazer uma produção textual sobre alimentação saudável, trabalho desenvolvido pelos professores de EF e língua portuguesa (OBSERVAÇÃO, 13/04/2018).

Através das observações nessa escola, entende-se que o desenvolvimento dos conteúdos em torno de um tema central, implicados pelo tratamento pedagógico, tem condições de dar ao professor a possibilidade de fazer a EF exercer algumas de suas expectativas em relação à formação de seus alunos, tais como: autonomia sobre as práticas corporais e o desenvolvimento de práticas e conhecimentos sobre o seu próprio corpo, promovendo o desenvolvimento da cidadania (GONZÁLEZ, 2016). Sendo assim, a EF “pode desenvolver nos alunos a autonomia em monitorar suas próprias atividades, consciência crítica da necessidade do lazer e espaço para atividades lúdicas e esportivas, como um direito do cidadão”, bem como a “formação de hábitos e conhe-

cimentos sobre o seu próprio corpo”, que proporcionam uma melhor relação consigo mesmo (TASSA et al., 2015, p. 501).

Sobre essa mudança de metodologia da escola e a EF, a professora entrevistada comenta: “Antes chegava em casa e fazia o meu planejamento, era bom porque era cômodo. Hoje nós temos as tardes de planejamento, onde vamos ver o que vai ser trabalhado e onde a gente consegue ‘lincar’ uma disciplina, uma área na outra” (CARLISE, 10/08/2018). Importante ressaltar aqui o investimento e empenho por parte da escola privada, na qual os docentes têm planejamentos coletivos de acordo com as etapas de ensino durante as tardes. Esses planejamentos são fundamentais para o desenvolvimento de projetos coletivos, mas, pensando no outro caso pesquisado, entende-se que no ensino público as dificuldades são maiores. Entretanto, é importante destacar que

[...] independente das normativas da administração educativa, as condições para a construção de um trabalho coletivo, entre outras, estão relacionadas à configuração do contexto local de cada escola, das relações que a escola estabelece com estas comunidades e a vontade política das direções das escolas e dos coletivos docentes (BOSSLE et al., 2013, p. 401).

Dando sequência aos achados do estudo, a professora Carlise da escola privada menciona alguns exemplos trabalhados por meio de projetos desenvolvidos coletivamente⁴:

Projeto de energia, no início do ano em química, que a professora estava vendo a ingestão de alimentos, a gordura, a quantidade de açúcar dos alimentos e aí eu e o outro professor trabalhamos como é que essa ingestão é trabalhada no corpo, como pode ser trabalhada, queimada. Agora estamos com um projeto novo sobre contemporaneidade [...] quais são os modismos agora, academia, *crossfit*, aplicação de silicone... Encaixou muito com a área da sociologia, da filosofia, o culto pelo corpo perfeito (CARLISE, 10/08/2018).

Ela aponta também sobre as expectativas que os alunos carregam consigo, acostumados com um ensino mais tradicional e conteudista e acrescenta: “Às vezes os nossos alunos ainda não estão com aquele olhar, eles não conseguem, não tem aquele *feeling* de perceber o *link* dessa disciplina com a outra. Então cabe a nós, professores, fazer esse questionamento, onde você viu que teve alguma ligação” (CARLISE, 10/08/2018).

⁴ Um observado e outro não, já que a entrevista foi realizada dois meses após o término das observações.

Constata-se, portanto, que os “projetos compartilhados coletivamente” são facilitadores de “ações que procuram permitir que o mundo da vida inunde o mundo da escola”, ou seja, trabalhar de forma concreta com a cidadania (SILVA, MOLINA NETO, 2014, p. 1147). Sendo assim, evidencia-se nessas práticas a cidadania sendo trabalhada como prática cotidiana a partir de elementos que compõem a vivência dos alunos dentro e fora do contexto escolar (MAIA, PEREIRA, 2014).

Apesar das metodologias ativas e colaborativas e do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, chegou um momento em que a EF foi colocada de lado, como algo a parte, percebida através da fala de uma docente de outra área: “A educação física o [professor] vai manter, porque senão fica ruim vocês não terem a prática né?!” (DIÁRIO DE CAMPO, 17/05/2018), tendo como justificativa um momento de lazer e prática esportiva. Acerca desse ponto, a professora entrevistada alegou que “no ensino médio, dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP), a prática da EF é mais libertária, fazendo com que eles tomem a iniciativa do que fazer em função de que a gente tem muito a ofertar, mas muitos não sabem lidar com isso”; ela acrescenta que alguns alunos apresentam dificuldades e pedem algo para fazer. Então ela afirmou ter que trabalhar com a interação, “propor atividades cooperativa, recreativas no início da aula para conseguir ter grande parte da turma, pra depois sim eles poderem escolher o que fazer” (CARLISE, 10/08/2018).

Entretanto, a partir da fala da docente de outra área mencionada acima, foi observado cada vez com mais frequência uma forma de “atuação profissional que recebe no Brasil denominações como *rola bola*, *largobol*, *aula matada*, *pedagogia da sopra* [sic]”, por meio de um “abandono do trabalho docente” (GONZÁLEZ, 2016, p. 51, grifo do autor).

Considerações finais

Ponderando sobre os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de EF, inferiu-se que seguem a dinâmica e o funcionamento das escolas pesquisadas. Portanto, a pública adota a abordagem e método tradicional, tecnicista e regido por normas de conduta, que constituem a cidadania vista pela escola através do enquadramento do comportamento social (regras, disciplina). Enquanto que, na escola privada, a EF entra como área de conhecimento protagonista em muitos trabalhos, mas os docentes da área não se colocam nesse lugar perante as atividades. Mesmo assim, essas propostas desenvolvem autonomia nos alunos sobre as práticas corporais, e, conseqüentemente, sua cidadania. Entretanto, as aulas muitas vezes eram

deslocadas dos projetos principais, tendo como justificativa um momento de lazer e prática esportiva, no qual acabava se caracterizando pelo *largobol* e abandono docente.

Referências

ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 824-35, out./dez. 2018. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.50175>

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor? *Motriz*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. Trabalho docente coletivo na educação física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013. <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16905>

BRACHT, V. Cultura corporal e esporte escolar: fator de inclusão e desenvolvimento social? In: REZER, R. (Org.). *O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos*. Chapecó, SC: Argos, 2006. p. 123-9.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília, DF, 2013.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CAUDURO, M. T. (Org.). *Investigação em educação física e esportes: um olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 2. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1976.

DIEDER, J. A.; SANFELICE, G. R. Os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na dimensão dos projetos políticos pedagógicos. In: SANTOS, A. B. et al. (Orgs.). *Fontes, métodos e abordagens nas ciências humanas: paradigmas e perspectivas contemporâneas*. Pelotas, RS: BasiBooks, 2019. p. 408-19.

FERREIRA, F. C.; CASTELLANI FILHO, L. Escola e formação para a cidadania: qual o papel da educação física? *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 135-54, out./dez. 2012. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.31706>

GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. et al. (Orgs.). *Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a educação física e as ciências do esporte*. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial curricular de educação física. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - Seducrs. (Org.). *Referencias curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre, RS, 2009. p. 112-81.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 107, p. 187-206, jul. 1999. <https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000200008>

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-71, mar./abr. 2018. <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>

MAIA, A. A. M.; PEREIRA, M. Z. C. Cidadania, educação e cotidiano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 617-31, abr./jun. 2014. <https://doi.org/10.1590/S2175-62362014000200014>.

MENEZES, I.; FERREIRA, P. Cidadania participatória no cotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 53, p. 131-47, jul./set. 2014. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36586>

OLIVEIRA, C. M.; MARQUES, V. F.; SCHRECK, R. S. C. Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 9, n. 19, p. 674-84, set./dez. 2017.

SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Os sentidos da escola e da educação física para estudantes e docentes de uma rede pública municipal. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1139-58, jul./set. 2014. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.40669>

SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

_____. *Metodologia do ensino de educação física*. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

TASSA, K. O. M.; SCHNECKENBERG, M.; CRUZ, G. C. *Formação e intervenção do professor de educação física: reflexões pertinentes*. Interciencia: Revista de Ciencia y Tecnología de América, Caracas, v. 40, n. 7, p. 497-502, jul. 2015.

Submetido em: 12/02/20

Aceito em: 04/02/21

Sobre os autores

Janaina Andretta Dieder

Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale. Licenciada em Educação Física – Universidade Feevale.

E-mail: janaina.dieder@gmail.com

Gustavo Roese Sanfelice

Doutor em Ciências da Comunicação Social. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale.

E-mail: sanfeliceg@gmail.com